



A TÊNUE RELAÇÃO ENTRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL E O USO DO TEXTO LITERÁRIO

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

(Universidade Aberta do Brasil; izabel_cbarbosa@hotmail.com)

Resumo: O trabalho com textos literários em sala de aula para o ensino de língua estrangeira/adicional ainda é uma atividade muito restrita. O uso destes textos pode desenvolver o enriquecimento cultural e crítico do aluno, levando-o a respeitar as diferenças (TOLENTINO, 1996). Ademais de ser um material autêntico (BRUMFIT e CARTER, 2000) também pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de línguas de maneira mais eficiente e significativa (SALAZAR, 2015), e trazer valiosas contribuições para a aquisição do idioma alvo (FERRADAS, 2009). Este trabalho foi desenvolvido em um Núcleo de Estudos de Línguas (NEL) de uma escola pública Estadual em Pernambuco e teve por objetivos: observar quantos professores utilizam textos literários nas aulas; enumerar quais gêneros são mais trabalhados; refletir sobre a importância de se utilizar textos literários no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. Para tanto, foi necessário a observação de algumas aulas de inglês, francês e espanhol e conversas com as professoras que se disponibilizaram a participar deste trabalho. Como resultado observamos que 40% dos professores do NEL trabalham com textos literários nas aulas de língua estrangeira/adicional. Os textos utilizados são: contos, crônicas, e alguns clássicos adaptados disponíveis na biblioteca do Núcleo. Nas conversas estabelecidas antes, durante e depois das aulas, as professoras que utilizaram este recurso explicaram, de forma geral, que não é uma atividade fácil de se desenvolver, devido à falta de hábito de leitura dos estudantes, porém, esta prática possibilita a aprendizagem de aspectos linguísticos e auxilia também, no crescimento cultural e reflexivo do aprendiz.

Palavras-chave: textos literários, ensino de língua estrangeira/adicional, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A utilização de textos literários no processo de ensino de línguas estrangeiras/adicionais ainda não é tão comum como se espera. Apesar de ser uma ferramenta que permite ao aluno desenvolver o conhecimento linguístico e uso da língua em contextos reais, a utilização de textos literários pode desenvolver a empatia e o respeito do aprendiz diante das diferenças encontradas na história e na cultura do outro.

Esta compreensão é fundamental para que as pessoas possam refletir sobre temas, como: preconceito, violência, xenofobia e tantos outros que geram conflitos e até mortes. A compreensão de outras culturas diminui o estranhamento do aprendiz quando ele visita outros países, ao participar de algum projeto de intercâmbio, pois como ele já foi exposto a outros contextos sociais a partir de trabalhos desenvolvidos com a leitura, o diferente não será mais julgado como algo superior ou inferior à outra cultura ou a outros povos.





VII ENLIJE

É de extrema importância criar oportunidades para que o estudante possa conhecer a história e os hábitos culturais de outros lugares, a fim de romper com o olhar preconceituoso que muitas vezes são disseminados pelo simples desconhecimento do indivíduo. A leitura também desenvolve o senso crítico e reflexivo do aprendiz, levando-o a questionar e opinar sobre diversos assuntos, mudando o olhar diante de várias das situações.

1. A DINÂMICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL NO NÚCLEO DE ESTUDO DE LÍNGUAS – NEL

O ensino de uma língua estrangeira/adicional no NEL é bastante similar ao da maioria dos cursos de idiomas disponíveis no mercado, a diferença é que as turmas não são separadas por faixa etária e sim pelo horário que o estudante tem disponível para estudar. Desta forma, adolescentes, adultos e idosos compartilham o mesmo espaço de aprendizagem.

A coordenação desenvolve reuniões semanais para alinhar os trabalhos desenvolvidos no NEL, porém não há a obrigatoriedade por parte da coordenação que os professores trabalhem com a mesma abordagem nas aulas. Cada profissional trabalha da forma que acredita ser mais conveniente e adequado de acordo com o perfil da turma. O importante é que o estudante aprenda.

Com esta dinâmica, os professores podem utilizar qualquer tipo de recurso que tenha disponível, tanto o livro didático, quanto outros materiais extras, como CDs, livros paradidáticos, revistas, jogos, peças de teatro uma infinidade de atividades, tudo aquilo que possa tornar a aula atrativa e dinâmica.

Esta forma de trabalho é decorrência de o núcleo não ter, em sua maior parte, livros disponíveis para todos os alunos, uma vez que o órgão público não entrega nem renova com frequência os materiais de ensino que deveriam ser utilizados nos NEL. Por haver vários materiais de épocas diferentes, e alguns materiais de doação de instituições de ensino de línguas, os professores possuem a liberdade de compor as aulas com todos estes recursos, uma vez que também não se pode exigir que o estudante adquira determinados materiais que são extremamente caros, principalmente para o perfil sócio-econômico da maior parte público que frequenta este estabelecimento de ensino de línguas.

Mesmo com algumas limitações em termos de materiais, os objetivos traçados pelos professores no NEL é que o estudante possa desenvolver as quatro habilidades necessárias e ao concluir o curso, após 2 anos, todos sejam capazes de ler, ouvir, falar e escrever.





VII ENLIJE

Em sua maior parte, os aprendizes que chegam ao último nível do curso estão habilitados a se comunicar com outras pessoas nos diversos contextos sociais.

2. O ENSINO DE LÍNGUAS COM TEXTOS LITERÁRIOS

O ensino de língua estrangeira/adicional em sua maior parte é desenvolvido com a utilização de um livro específico para este fim, no qual, em sua maior parte, não apresenta propostas de atividades com textos literários.

Também podemos perceber que muitos docentes não tiveram esta orientação durante o processo de formação em seus cursos de graduação, levando-os a apenas trabalhar com regras gramaticais e exercícios sem envolver a leitura de textos literários, e quando os utilizam é para desenvolver interpretações superficiais.

O que muitos professores de idioma não percebe é que o texto literário além de ser necessário para a aquisição da língua alvo, também é uma ótima ferramenta para o ensino de aspectos culturais e históricos, o que pode levar o estudante a compreender melhor as diferenças existentes entre seu modo de ser/viver e o do outro, desenvolvendo sentimentos de empatia e tolerância.

Tolentino (1996) explica que a utilização de textos literários proporciona aos alunos se feminizarem com estilos diferentes de leitura, além da oportunidade de enriquecê-los culturalmente, contribuindo para discussões em sala de aula, nas quais os alunos podem interagir com o professor e com seus colegas e, também, expressar e respeitar diferentes opiniões.

Alguns autores, como Freitas e Machado (2013), acreditam que literatura e língua estão diretamente interligadas e são de extrema importância para a formação integral do indivíduo. Ela expõe o aprendiz a contextos reais de uso, além de possibilitar uma grande quantidade de vocabulário, fundamental para a ampliação do léxico do estudante.

Compartilhamos com Brumfit e Carter (2000, p. 15) o fato de

[...] o texto literário é um texto autêntico, de língua real e contextualizada. Que oferece espaço para discussão do conteúdo (o que pode ser, se bem selecionado, motivador para o aprendiz) e ao mesmo tempo, para a investigação da linguagem - uma relação estreita entre “o que é dito” com “o como é dito”. O texto literário provê exemplos de linguagem tomados de uso real, que podem ser utilizadas em contextos ativos na interação e no trabalho de significação com e da linguagem. O uso da literatura constituísse em genuína oportunidade para trabalhos em grupo e/ou para que se possa explorar o potencial individual de cada estudante.





VII ENLIJE

Para os profissionais que não percebem como o texto literário pode ser uma ferramenta de ensino de línguas, nos aspectos gramaticais e linguísticos, Festino (2011) explica que o texto literário pode ser utilizado para o ensino não só alcançar os objetivos linguísticos comunicativos, porém, também os culturais, estes textos são como janelas para novos mundos, desenvolvendo no aprendiz as várias formas de poder compreendê-lo. Como afirma Lazar (2004, p.15)

[...] expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas frequentemente encontradas nos materiais de línguas.

Na verdade, o trabalho com textos literário proporciona dois grandes benefícios ao aprendiz, de acordo com Sivasubramaniam (2004, apud LIMA e LAGO, 2013, p.271)

os benefícios do texto literário nas aulas de língua podem ser divididos em duas Dimensões [...]: a dimensão da linguagem e a dimensão social. Na dimensão da linguagem, O autor defende que o uso do texto literário promove aquisição de linguagem no aluno; desperta motivação, já que o professor sai da rotina do livro didático; chama a atenção do aluno para outras culturas e, principalmente, mostra ao aluno novas formas de construção de sentido e construções linguísticas presentes nesse tipo de texto. No que diz respeito à dimensão social, o autor afirma que a literatura aviva as emoções humanas, tornando o aluno mais sensível aos problemas do mundo, mais atento a outras realidades, e ainda aumenta o conhecimento de mundo do aluno.

Zilberman (1988) também acrescenta que a que a presença de textos literários na sala de aula se faz necessária e de suma importância, a fim de oportunizar que o aluno venha a conhecer a história da literatura, isto é, não apenas conhecer os aspectos estéticos, mas também expor o aprendiz ao conhecimento das tradições e os membros ilustres que fizeram parte da história literária de modo pontual.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário a observação de algumas aulas de inglês, francês e espanhol e conversas com as professoras que se disponibilizaram a participar.

No período desta investigação foi possível ter acesso ao material disponível na sala de apoio, observou-se que há um pequeno acervo de livros nos idiomas que são oferecidos à comunidade: inglês, francês e espanhol.

Nesta pequena biblioteca, é possível encontra, em sua maior parte, um vasto acervo de livros em língua inglesa, seguidos de uns 15 livros espanhol e alguns em francês. Esta desproporção é decorrente da doação de uma instituição de ensino de Língua Inglesa na qual a





VII ENLIJE

coordenadora também trabalha e que quando há doações para outras instituições, ela recolhe alguns e leva para a biblioteca do NEL.

A mesma ação não acontece nas outras línguas, como relatado pelos professores, duas grandes instituições de ensino de Língua Espanhola e Francesa não costumam fazer este tipo de ação, por isso, não é possível ampliar com frequência os acervos da biblioteca nestes idiomas.

Em uma determinada situação, uma instituição de Língua Francesa, ofereceu alguns livros, porém, não poderia levá-los à escola, seria necessário que alguém fosse busca-los e a professora alegou estar impossibilitada de fazê-lo. Consequentemente, os livros foram direcionados a outro estabelecimento.

Mesmo tendo poucos livros em seu acervo, alguns professores se predispõem a trabalhar com o material que existe. No núcleo temos a seguinte proporção de professores de acordo com a demanda de turmas por idiomas: 3 professores de inglês, 1 de espanhol e 1 de francês.

A Língua Inglesa sempre apresenta maior procura por parte da comunidade, por isto, possui, consequentemente, maiores quantidades de turmas e profissionais. Em segundo e terceiro lugar aparecem o Espanhol e o Francês, respectivamente.

O fato de ter 3 professores de inglês, e pela flexibilidade de como se trabalhar, quando um profissional escolhe utilizar um texto literário em sala, não significa que os outros também o tenham de fazer. Eles têm apenas que seguir os conteúdos estipulados para cada semestre, mas a maneira como vão trabalhar em sala é de acordo com o estilo de cada professor.

Uma das professoras de inglês costuma trabalhar muito com os livros existentes no acervo da biblioteca e desenvolver diversas atividades para que os alunos possam aprimorar as 4 habilidades.

Geralmente as atividades são em pequenos grupos, o que favorece o equilíbrio da equipe no momento de apresentar os trabalhos. Também é uma forma de um estudante auxiliar o outros, as atividades colaborativas costumam ter a finalidade de um aluno mais experiente auxiliar outro que necessite de maior suporte/apoio.

É importante salientar que os livros são utilizados respeitando o nível de cada turma, levando em consideração o nível de vocabulário. As atividades podem ser de leitura, responder os questionários presentes no fim dos livros, formulação de resumos, apresentações de capítulos em forma de cartazes, oralmente, peças teatrais e desenhos.





VII ENLIJE

As dúvidas são tiradas nas aulas anteriores ao dia da culminância dos trabalhos. Neste momento, a professora faz as correções necessárias no texto ou na pronúncia dos alunos, os ajustes são fundamentos por explicações diante de toda a turma, uma vez que são conteúdos importantes a todos os alunos.

Em sua maior parte os livros de língua inglesa são adaptações de clássicos da literatura universal, o que facilita muito quando o alunos já conhece a história em português, auxiliando na compreensão da leitura e nas inferências do vocabulário.

A professora de espanhol, apesar de ter um acervo pequeno, também não perde a oportunidade de trabalhar com os livros disponíveis, com atividades semelhantes à da professora de inglês. Ela também afirmou que para auxiliar os alunos a compreenderem melhor a leitura, ela também oferece links de vídeos, outras adaptações semióticas dos livros originais e curta-metragens que estão disponíveis gratuitamente na internet.

Este processo, de acordo com a mesma, favorece a compreensão da história, do enredo, do vocabulário e ajuda os alunos a terem melhores ideias de como desenvolver os trabalhos, pois possuem mais de uma forma de leitura.

Os trabalhos também são colaborativos e as dúvidas são tiradas em aulas específicas nas quais a professora pede para que os alunos levem o que já foi desenvolvido e as dúvidas que persistem. São aulas bem dinâmicas onde os alunos apresentam maior autonomia e proatividade. O professor realmente exerce o papel de facilitador do conhecimento, eles se apresentam como os verdadeiros protagonistas e responsáveis pela sua própria aprendizagem.

A professora de francês e as outras duas de inglês, por outro lado, não pensam da mesma maneira. A primeira gosta muito de trabalhar com jogos e músicas, no entanto, não costuma levar textos ou pegar algum livro da biblioteca do NEL para desenvolver trabalhos com os alunos. Preferencialmente utiliza o livro base para as aulas. As outras professoras de inglês também apresentam o mesmo perfil.

Como resultado observamos que 40% dos professores do NEL trabalham com textos literários nas aulas de língua estrangeira/adicional. Os textos mais utilizados são: contos, crônicas, e alguns clássicos adaptados disponíveis na biblioteca do Núcleo, respectivamente.

Nas conversas estabelecidas antes, durante e depois das aulas, as professoras que utilizaram este recurso explicaram, de forma geral, que não é uma atividade fácil de se desenvolver, devido à falta de hábito de leitura dos estudantes, porém, esta prática possibilita a aprendizagem de aspectos linguísticos e auxilia também, no crescimento cultural e reflexivo do aprendiz.





VII ENLIJE

As professoras que preferem não utilizar os textos literários nem nenhum outro gênero textual em sala, de forma geral, explicaram que não possuem muito tempo para a elaboração de atividades mais complexas, pois trabalham em outros estabelecimentos de ensino que também demandam tempo para correção de material, elaboração de provas e correções de exercícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda é possível perceber que uma minoria dos professores trabalham com textos literários em sala par o processo de ensino-aprendizado de línguas.

A falta de gosto pela leitura por parte dos alunos também é um fator complicador, pois dificulta o desenvolvimento de trabalhos com diversos gêneros textuais quando os professores apresentam esta proposta.

Também foi possível perceber que os gêneros mais utilizados são contos, crônicas, e alguns clássicos adaptados disponíveis na biblioteca do Núcleo de Estudo de Línguas (NEL). Esta prática possibilita a aprendizagem de aspectos linguísticos e auxilia também, no crescimento cultural e reflexivo do aprendiz.

REFERÊNCIAS

BRUMFIT, Christopher J.; CARTER, Ronald A. **Literature and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

FERRADAS, C. **Enjoying literature with teens and young adults in the English language class**. In: Britlit: using literature in EFL classrooms. British Council, 2009.

FESTINO, Cielo Grizelda. **The literary text in the teaching of English as an international language**. São Paulo: Todas as Letras, v. 13, n. 1, p. 54-62, 2011.

FREITAS, Mirelle da Silva; MACHADO, Patrícia Roberta de Almeida Castro. **Os Cursos de Letras e a formação Profissional dos Professores de LE em Perspectiva Histórica**. In: HELB - História de Ensino de Línguas no Brasil. Brasília. PPLA-UNIB, n. 7, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.helb.org.br>>. Acesso em: 03 de agosto de 2018.

LAZAR, G. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.





VII ENLIJE

LIMA, Talle H. A. de; LAGO, Neuda A. do. **A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira.** Soletas Revista. Nº 26. 2013.

SALAZAR, Daniela dos S. **O texto literário na aula de língua inglesa: possíveis contribuições.** Educação, Linguagem e Memória. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminarioECPE/article/viewFile/2164/2053>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

TOLENTINO, Magda Velloso Fernandes de. **O texto literário no ensino de língua inglesa.** In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. Campinas, SP: Pontes; Minas Gerais, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

